

DEPÓSITO LEGAL

7 O. JUN. 1988

R. 172 A

866

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA



ROSTOS

Senti há pouco as suas presenças. São serenas, mas
tristes. Então porque parecem rir?
O desejo de ternura faz apertar na garganta um
fiozinho de solidão. Como cada um de nós sente,
quando lhe roubam a vida!
E a fome? Então porque parecem rir!



UMA ILUSTRAÇÃO ADIADA?

Não, não está adiada. A “Ilustração” procura o seu lugar para se encontrar com as gentes.

A Ilustração tem atrás de si uma história que viveu da riqueza de um tempo. Com as medidas desse tempo.

Passados sessenta anos, a sua dimensão terá que vir a ser outra, também. A Ilustração, ao falar de alguma coisa, deverá encontrar-se com uma sociedade. Pelo que essa sociedade tem de bom e de generoso. A Ilustração deve viver da cor das imagens do seu tempo. A Ilustração deve deixar de si a melhor imagem do sossego. Um sossego de inquietar, os outros.

O horizonte já se vê. Já existem os primeiros traços. Agora vai ser Verão. Há que deixar chegar o próximo Outono. Veremos o que poderemos semear até lá.

Ilustração
PORTUGUEZA



DOENÇAS DE PEITO
 TOSSE, GRIPES, LARINGITE, BRONCHITE,
 RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM
BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"
 A tosse socega-se immediatamente.
 A febre desaparece.
 A oppressão e as ponteadas nailharga socegam-se.
 A respiração torna-se mais facil.
 O appetite renance.
 A saude reapparece.
 As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAIS, APRECIADO PELA MAIORIA
 DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
 EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANCCROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
 15, rue de Rome, PARIS



A PUBLICIDADE

A gente deve deixar que eles se cansem. É o primeiro passo.
 Depois devemos olhá-los, com os olhos esbugalhados, como
 se não desconfiassemos de nada, para que julguem que
 acreditamos no que dizem. É o segundo passo.
 Por último, devemos comprar um pacote, mas dos pequenos,
 para que as estatísticas funcionem e, ao mesmo tempo, para
 que não se gaste muito dinheiro.
 Convencidos, os homens da publicidade partirão, de novo,
 para outras terras, para espalharem a fé em outros povos.
 Nessa altura, já poderemos ver, de novo, os filmes da
 televisão. Descansados.





TUDO O QUE NELA EXISTE

A raiva que nela existe
não sente a memória dos dias:

Chegou, assim de repente,
e feriu todas as imagens de temura
em que vivíamos o nossos refúgio.

A mágoa que nela existe
cresceu-lhe nos lábios, com a dor:

Chegou sem o conforto dos sonhos,
e mata o amor,
que a persegue.

Mas a vida que nela existe
corre-lhe, ainda, no olhar:
E é nas lágrimas do seu futuro,
rasgando a tristeza com o rosto,
que ela se sente acordar.

Até a coragem que nela existe
a procurou, inquieta, no peito:

Pois mesmo que caísse à rua,
toda dorida e nua, viveria com ela,
num amor perfeito.

À Festa que nela existe
eu não quero vir a faltar:

Ela vai sentir tanto a razão
como murmúrios no coração,
e desejar ter-me a mim.

Lado a lado, ao luar.

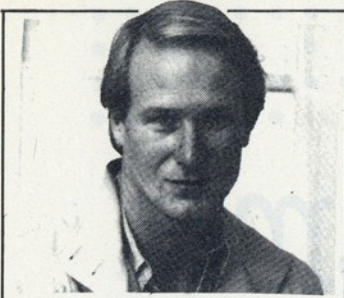
videograma

870



As caixas de núvens

Tinha que acontecer. Os filmes não podiam sossegar nas grandes
salas negras da cidade. A casa de um homem é um reino.
Mesmo de fantasias. A festa das emoções e do desespero cabiam
numa caixa. Assim se fez. Nasceu o videograma.
Hoje passámos a ser colectivamente solitários.
Por mil anos.
Mas é uma hibernação divertida. Que o diga eu.



O BEIJO DA MULHER ARANHA

Hector Babenco tinha-se confrontado com a realidade brasileira da pobreza e da marginalidade em *Pixote*, exibido há alguns anos entre nós.

Agora Babenco mostra-nos a sua força de autor, realizando o seu primeiro filme americano, com dois grandes actores, Raul Julia e William Hurt. No meio deles, ou nos sonhos, habita ainda a nossa conhecida Sónia Braga, também no início da sua carreira americana.

O beijo da mulher aranha, é o relato das relações na prisão de um revolucionário sul americano a que o regime persegue, com um homossexual, que mais tarde morre para ajudar a guerrilha, a quem sempre foi alheio. O que é comovente, nesta película, é a extrema dignidade que William Hurt traz ao seu papel e que nos deixa uma eterna e definitiva simpatia pelos homens que se amam. Afinal, a razão do mais fraco, pode ser a mais bela.



PARIS-TEXAS

Wim Wenders é sem dúvida um dos realizadores de choque desta pequena Europa de brandos costumes. Desde "Falsos Movimentos" até ao mais recente "As asas do desejo" a sua filmografia é talhada por um persistente interrogar sobre o interior amargurado de cada um. Em, Paris-Texas todos andam perdidos, todos têm vergonha, todos têm sonhos irrealizáveis.

Harry Dean Steaton percorre a aridez da loucura consciente, para encontrar a sua ex-mulher que faz serviço de "estimulação sexual por telefone e na montra". Por fim, Nastassia Kinski (a mulher) fica com o filho e descobre afinal que sabe ser mãe, tanto como as outras. Um lindo filme de amor e de muita amizade.



CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Os videófilos vão ter, dentro em breve, uma obra de Gabriel Garcia Marques, já transposta para o cinema, nos seus clubes.

Referimo-nos a *Crónica de uma Morte Anunciada*, excelente obra de Francesco Rossi, realizador de "O caso Mattei" (1971) e "Cristo parou em Eboli" (1979), entre outros.

O filme narra o assassinio de um jovem acusado de ofender a honra de uma jovem aldeã, numa aldeia colombiana.

A acção, que ocorre nos anos 50, inicia-se com a chegada à aldeia de um jovem (Bayardo San Roman/Rupert Everett) que se apaixona por Angela Vicario (Ornela Mutti). Esta aceita casar-se, ainda que com a pressão da mãe. Entretanto, engravida, de outro homem, e os seus irmãos gémeos procuram o "responsável", Santiago Nasar (Anthony Delon), para o matar. Sob a complacência da população dá-se o inevitável.

REVISTA DA EDUCAÇÃO E DO
AUDIO VISUAL

4/88

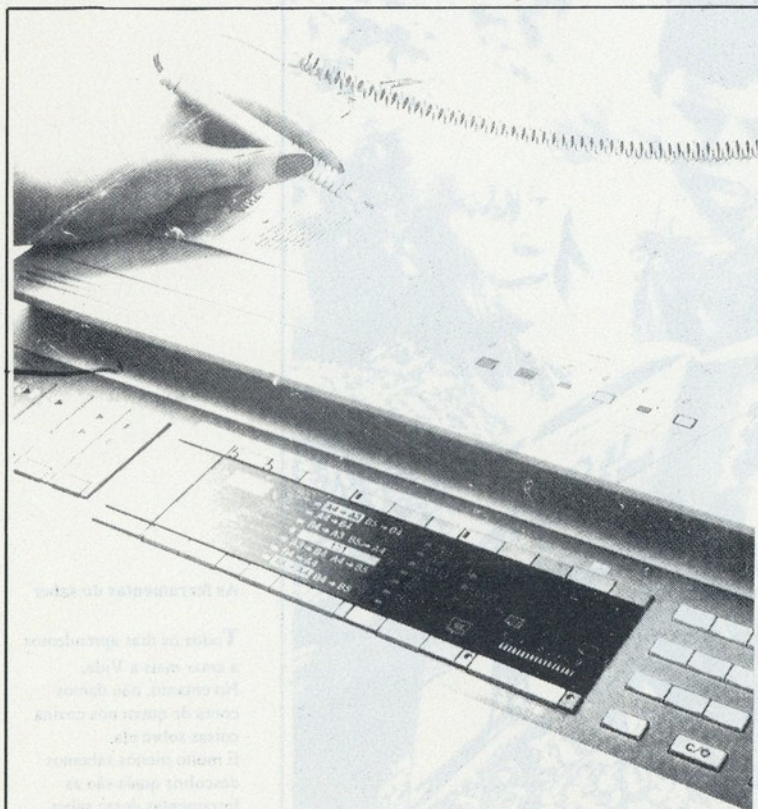


ENSINAR



As ferramentas do saber

Todos os dias aprendemos a amar mais a Vida. No entanto, não damos conta de quem nos ensina coisas sobre ela. É muito menos sabemos descobrir quais são as ferramentas desse saber.



MEIOS E MÉTODOS

É fácil notar que, neste país, há dois tipos de faltas.

As faltas de meios e as faltas de método.

Quando existem os meios, se não há métodos, os primeiros apodrecem. Nas alfândegas, nos corredores, na incompetência.,

Quando existem os métodos, infelizmente, faltam, os meios e são mais os suores do que os sucessos.

Este seria, fatalmente, uma país condenado a viver o desânimo dos sonhos difíceis, se não houvessem muitos militantes da esperança que se obrigam a comprar a todo o momento as imagens do saber e a fazer dele a sua ciência.

No entanto, o século XX é o século XX e o saber materializa-se cada vez mais em equipamentos e suportes lúdicos e de comunicação, que têm, cada um deles uma força particular de saber. Como os equipamentos, os métodos e o pensar têm também o seu rosto de século XX.

"Ensinar" vai falar à escola, à família, à sociedade.

Sobre a educação e a cultura de hoje e de amanhã. Sobre os seus métodos e, acima de tudo, sobre os seus meios.

ENSINAR – DIRECTOR - RAUL REIS (EDITOR E PROPRIETÁRIO) – REGISTO DA D.G.C.S. - 112194 – ANUAL – REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DA CRUZ DOS POAIS, 20-1º - 1200 LISBOA – IMPRESSÃO - JORGE FERNANDES, LDA – DEP. LEGAL 21968/88

ENSINAR

IMAGENS E VIDA

867

ABRIL/88 - SÉRIE EXPERIMENTAL - PREÇO 300\$00



AS IMAGENS DA VIDA E A VIDA DAS IMAGENS

A vida tem um segundo a menos do que as imagens. Mas, nesse último segundo, o tempo toma-se maior e não há verdade que se esconda.

Há muito que isso acontece.

As imagens vivem num espaço mais pequeno do que a vida. Por isso a vida tem força para existir em toda a parte e as imagens, só agora, o andam a tentar conseguir. O exercício da fotografia é uma questão de sobrevivência.

Das palavras e da liberdade verdadeira.

Sem máscaras.

As imagens que o digam.



PARIS MATCH: 2000 NÚMEROS, 40 ANOS DA NOSSA VIDA

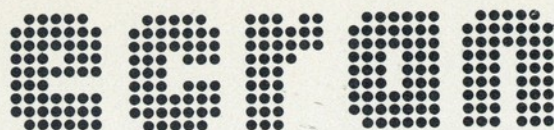
Com 40 anos de edição, o Paris-Match tornou-se uma das mais prestigiadas revistas de base fotográfica do pós-guerra.

Para comemorar essa data, para além da publicação do número 2000, no passado dia 17 de Setembro de 1987, apareceu nas livrarias o livro "40 ans de Paris-Match". Ao longo de cinco capítulos (Os anos 45-49, os anos 50, os anos 60, os anos 70 e os anos 80) comentados por personalidades diversas ligadas à cultura, e não só, e de 250 fotografias dos mais famosos fotógrafos mundiais, que deram o seu contributo à fotografia, como Capa e Doisneau, o leitor (francês) tem oportunidade de viajar através dos turtuosos anos de sangue e de raiva do nosso século.

Como dizia Roger Thérond, que escreveu o prefácio:

"É o livro da nossa memória colectiva, com as imagens e as palavras que foram escritas no momento em que a história também se escrevia..."

IMAGENS E VIDA



ABRIL/88

O CINEMA, A TELEVISÃO, O CLIP, O SPOT E TUDO O MAIS QUE MEXE COM OS OLHOS



PREÇO 200\$00

E TAMBÉM COM O CORAÇÃO

A janela da sala de estar

Quando nos encostávamos à varanda, daquela grande sala de estar, sentíamos emoções maravilhosas ao ver o horizonte. A janela caía sobre a largura e dali sonhávamos com o pulsar do mundo. Ouvia-se bater, momento a momento, o sangue de milhões de almas, passeando pelo jardim da vida. Ao fim desse jardim, num grande barracão, havia outra grande janela, que era o lado de lá de todos nós. Era o cinema.

ÉCRAN OU ÉRANS?

Os écrans nunca se resumiram ao seu rosto mais comum, de écrans de cinema. Hoje, anos oitenta (ou noventa), os écrans deixaram de ser identificados pela sua vertente física, começando a ser compreendidos e utilizados na sua faceta lógica.

Assim o écran de televisão desdobra-se em écran de videoclips, em écran de publicidade, em écran da informação e em écran do lazer. O écran das imagens passa, também, a écran das palavras. Por fim, o écran deixa de ser fronteira, passa a ser ponte de cada um de nós para o outro lado do mundo.

Descobrimo-nos, de repente, actores e não espectadores. Sujeitos primeiros do argumento e caras metade de cada personagem.

Écran vai ser essa ideia. Sempre por perto.

